

Briza L.

Liliana Essi

Universidade Federal de Santa Maria; liliana.essi@ufsm.br

Leonardo Nogueira da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; nogueira.silva@ufrgs.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Briza*, *Briza maxima*, *Briza minor*.

COMO CITAR

Essi, L., da Silva, L.N. 2020. *Briza* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13059>.

DESCRIÇÃO

Plantas anuais, cespitosas; entrenós basais do colmo não engrossados; inovações intravaginais. Bainhas foliares glabras, margens não sobrepostas. Lâminas foliares lineares, planas; lígulas membranáceas, agudas. Panícula aberta, ereta ou pêndula; pedicelos lisos, curvos; espiguetas plurifloras, lateralmente comprimidas, desarticulando acima das glumas, triangulares ou ovado-elípticas. Antécios imbricados, ocultando a ráquila; glumas persistentes, convexas, cordadas na base, glabras, lisas ou escabras, iguais a subiguais, 3- 7 (11)-nervadas; lemas herbáceos ou cartáceos, lateralmente comprimidos, com ou sem dorso giboso, dorso fortemente a levemente distinto das margens, estas estreitas ou amplas, cordados na base, 7- a 11-nervados, glabros ou pilosos no dorso, obtusos no ápice, múticos, margens glabras, lisas ou escabras, não involutas na base, involutas ou não no ápice; páleas biquilhadas, elípticas, ovadas a obovadas, membranosas, lisas, glabras ou com tricomas translúcidos grossos entre as quilhas, quilhas glabras, menos frequentemente cilioladas; lodículas 2, lineares; estames 3; ovário glabro, estiletes terminais. Cariopses com hilo elíptico ou linear.

Fenologia. Florescem e frutificam principalmente na primavera e início do verão, de setembro a dezembro.

Nota. O gênero *Briza* é reconhecido a campo por suas espiguetas lateralmente comprimidas e espiguetas pêndulas, o que lhes confere o nome popular “treme-treme”. A consistência da pálea (membranosa) auxilia na distinção de algumas espécies de gêneros similares, como *Chascolytrum* Desv., que podem ser cartáceas a coriáceas. Algumas espécies de *Chascolytrum* também apresentam páleas membranáceas, mas nesse caso as páleas possuem forma linear-lanceolada, elíptico-lanceolada a lanceolada e são sempre pilosas, ciliadas ou cilioladas nas quilhas.

COMENTÁRIO

O gênero *Briza* L., conforme circunscrito aqui, inclui três espécies nativas da Eurásia e norte da África, das quais apenas duas ocorrem no Brasil: *Briza maxima* L. e *Briza minor* L. . Ocorrem como adventícias em áreas abertas nos estados do sul e sudeste do Brasil.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Espiguetas com 10-20 mm de comprimento, lemas sem distinção ou com fraca distinção entre giba e ala, cariopse com hilo linear
.....*Briza maxima* L.

Espiguetas com 3,2–4,7 mm de comprimento, lemas com clara distinção entre giba e ala, cariopse com hilo
elíptico.....*Briza minor* L.

BIBLIOGRAFIA

Longhi-Wagner, H.M. 1987. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul. Gramineae - tribo Poeae. Boletim do Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 1, p. 1-191.

Longhi-Wagner, H. M. (Org.) ; Bittrich (Org.) ; Wanderley (Org.) ; Shepherd (Org.) . Poaceae -Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 2001. vol. 1. 291 p .

Briza maxima L.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: tamanho da espiguetas 10 a(s) 20 mm; nervura(s) das gluma(s) 7 a(s) 11; diferenciação do lema(s) em dorso e ala(s) dorso indistinto das ala(s); ápice(s) do lema(s) expandido(s). **Fruto:** formato do hilo linear(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

***Briza maxima* L.**

Plantas anuais, cespitosas, 38--70 cm de altura; inovações basais intravaginais. Bainhas foliares glabras, margens não sobrepostas; lâminas foliares 6.6--17 cm x 3--4.5 (7) mm, planas, glabras; lígula 3.4--5.6 mm, agudas; panícula aberta, ereta ou pêndula, 5--9 cm de comprimento; pedicelos lisos e curvos; espiguetas 10--20 (31) x 7--14 mm, 9 a 17 (a 21)-floras, comprimidas lateralmente, ovada-elípticas. Glumas cordadas na base, glabras, lisas, iguais a subiguais; gluma inferior 4.6--6.2 x 2.1--3.2 mm, 7 (11)-nervada; gluma superior 5--7 x 2.8--3.8 mm, 9 a 11-nervada; lemas lateralmente comprimidos, com uma giba pouco distinta das margens, cordada na base, 7 a 11-nervada, glabra ou pilosa, ápice obtuso, múticos, margens glabras ou pilosas, não enroladas no ápice; lema inferior 6.2--7 x 3.4--4.2 mm; páleas ovadas a obovadas, glabras entre as quilhas, quilhas glabras a cilioladas; lema inferior 3.4 --4 x 2--2.7 mm; lodículas lineares; estames 3. Cariopse com hilo linear.

Nome popular. Treme-treme-graúdo (Araújo, 1971).

Usos. *Briza maxima* tem sido utilizada como ornamental.

Fenologia. Floresce e frutifica de setembro a dezembro.

Distribuição e habitat. Nativa de regiões temperadas e subtropicais da Eurásia e Norte da África, é adventícia no Brasil, ocorrendo nos estados das regiões sul e sudeste, mas com maior frequência de registros no leste do Rio Grande do Sul, em gramados, campos alterados e beiras de estrada.

Referência citada:

Araújo, A. A. 1971. Principais gramíneas do Rio Grande do Sul. Sulina, Porto Alegre.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa Sacco, J. da, 245, PEL, Rio Grande do Sul

Costa Sacco, J. da, 245, NYBG, 641525,  (NY00641525), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Briza maxima* L.



Figura 2: *Briza maxima* L.



Figura 3: *Briza maxima* L.



Figura 4: *Briza maxima* L.

BIBLIOGRAFIA

Longhi-Wagner, H.M. 1987. Gramíneas- Tribo Poeae (Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul 17). Boletim do Instituto de Biociências, UFRGS, 41: 1-191.

Longhi-Wagner, H.M. 2001. Subfamília Pooideae. Pp. 248-267. In: Longhi-Wagner et al. Poaceae. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo v. 1. São Paulo: Hucitec.

Briza minor L.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: tamanho da espiguetas) 3.2 a(s) 4.7 mm; **nervura(s) das gluma(s)** 3 a(s) 5; **diferenciação do lema(s) em dorso e ala(s)** dorso giboso(s) distinto(s) das ala(s); **ápice(s) do lema(s)** involuto(s). **Fruto:** formato do hilo elíptico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Marchett, F., 725, FURB, 37683,  (3076), Rio Grande do Sul

Longhi, H.M., 704, ICN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Briza minor* L.



Figura 2: *Briza minor* L.

BIBLIOGRAFIA

- Longhi-Wagner, H.M. 1987. Gramíneas- Tribo Poeae (Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul 17). Boletim do Instituto de Biociências, UFRGS, 41: 1-191.
- Longhi-Wagner, H.M. 2001. Subfamília Pooideae. Pp. 248-267. In: Longhi-Wagner et al. Poaceae. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo v. 1. São Paulo: Hucitec.